

SIGNIFICANTES VAZIOS E IDENTIFICAÇÕES: discursos curriculares pernambucanos

*Divane Oliveira de Moura Silva
Viviane Rauane Bezerra Silva
Kátia Silva Cunha*

Resumo

Este artigo apresenta uma investigação exploratória sobre propostas curriculares para a Educação Básica no Estado de Pernambuco. Utilizando a perspectiva discursiva de Laclau e Mouffe, temos como objetivo compreender como as identificações são formadas no contexto educacional pernambucano, destacando os valores que emergem e são articulados ao currículo escolar. A análise concentra-se no Plano de Governo 2023-2026 da governadora eleita Raquel Lyra. Partimos da premissa de que a política educacional funciona como um espaço de produção de significantes vazios, termos simbólicos impossíveis de significação imediata, visto sua ambiguidade e construção em cadeias de equivalência. Concluímos que o poder das retóricas hegemônicas e da proposta de governo analisada é alcançado e sustentado pelo caráter ideológico do discurso, pois, embora os significantes vazios possam parecer ambíguos e imprecisos, é justamente sua indefinição que lhes confere poder nos processos de identificação. Compreendemos que, na Educação Básica, os objetivos de uma vivência curricular democrática ultrapassam a aquisição de conteúdos e valores neoliberais, supostamente universais, ou o aprendizado acadêmico meramente orientado para a obtenção de habilidades e competências voltadas à inserção no mercado de trabalho. Nessa direção, podemos discutir a relação entre o discurso e as construções curriculares, enfatizando a educação na perspectiva da democracia radical.

Palavras-chave: educação básica; identificação; pós-estruturalismo; produção curricular; teoria do discurso.

EMPTY SIGNIFIERS AND IDENTIFICATIONS: Pernambuco's curriculum discourses

Abstract

This article presents an exploratory investigation into curriculum proposals for Basic Education in the State of Pernambuco. Using the discursive perspective of Laclau and Mouffe, we aim to understand how identifications are formed in the educational context of Pernambuco, highlighting the values that emerge and are articulated to the school curriculum. The analysis focuses on the 2023-2026 Government Plan of Governor-elect Raquel Lyra. We start from the premise that educational policy functions as a space for the production of empty signifiers, symbolic terms that are impossible to have immediate meaning, given their ambiguity and construction in chains of equivalence. We conclude that the power of hegemonic rhetoric and the analyzed government proposal is achieved and sustained by the ideological nature of the discourse, as although empty signifiers may seem ambiguous and imprecise, it is precisely their lack of definition that grants them power in identification processes. We understand that, in Basic Education, the objectives of a democratic curricular experience go beyond the acquisition of neoliberal content and values, supposedly universal, or academic learning merely oriented towards obtaining skills and competencies aimed at insertion in the job market. In this direction, we can discuss the relationship between discourse and curricular constructions, emphasizing education from the perspective of radical democracy.

keywords: basic education; identification; post-structuralism; curriculum production; discourse theory.

SIGNIFICANTES VACÍOS E IDENTIFICAÇÕES: discursos curriculares de Pernambuco

Resumen

Este artículo presenta una investigación exploratoria sobre propuestas curriculares para la Educación Básica en el Estado de Pernambuco. Utilizando la perspectiva discursiva de Laclau y Mouffe, pretendemos comprender cómo se forman las identificaciones en el contexto educativo de Pernambuco, destacando los valores que emergen y se articulan al currículo escolar. El análisis se centra en el Plan de Gobierno 2023-2026 de la gobernadora electa Raquel Lyra. Partimos de la premisa de que la política educativa funciona como un espacio de producción de significantes vacíos, términos simbólicos a los que es imposible tener significado inmediato, dada su ambigüedad y construcción en cadenas de equivalencia. Concluimos que el poder de las retóricas hegemónicas y de la propuesta de gobierno analizada se logra y se sostiene por el carácter ideológico del discurso, ya que, aunque los significantes vacíos puedan parecer ambiguos e imprecisos, es precisamente su indefinición lo que les confiere poder en los procesos de identificación. Entendemos que, en la Educación Básica, los objetivos de una experiencia curricular democrática van más allá de la adquisición de contenidos y valores neoliberales, supuestamente universales, o de un aprendizaje académico meramente orientado a la obtención de habilidades y competencias encaminadas a la inserción en el mercado laboral. En esta dirección, podemos discutir la relación entre discurso y construcciones curriculares, enfatizando la educación desde la perspectiva de la democracia radical.

Palabras clave: educación básica; identificación; posestructuralismo; producción curricular; teoría del discurso.

INTRODUÇÃO

A produção curricular é um tema educacional complexo, que vai além de uma simples seleção de conteúdos, pois envolve a formação de identidades individuais e coletivas. Este artigo apresenta uma análise exploratória dessas dinâmicas formativas a partir da teoria do discurso pós-estrutural de Laclau e Mouffe (2015). Essa teoria política oferece uma estratégia metodológica baseada na concepção pós-estrutural de hegemonia, proporcionando novos olhares sobre a construção de identificações e disseminação de significados sociais.

Compreendendo a hegemonia como uma estabilidade contingente e precária nas relações políticas, este estudo investiga como valores são articulados e disseminados nos currículos escolares, focando no *Plano de Governo* (Lyra, Krause, 2022) da governadora eleita de Pernambuco, Raquel Teixeira Lyra Lucena, doravante Raquel Lyra, empossada em 2023. Exploramos a interseção entre teoria política e teoria educacional para discutir as produções curriculares em Pernambuco e os valores incorporados na Educação Básica dessa Unidade Federativa.

Adotamos uma perspectiva discursiva por entender que ela melhor responde aos desafios desta pesquisa. A investigação está organizada da seguinte forma: inicialmente, discutimos a relação entre a teoria pós-estrutural e a prática investigativa; em seguida, examinamos a noção de significantes vazios na teoria do discurso, de agora em diante TD, e sua relevância para a construção de identificações políticas; finalmente, apresentamos como essa teoria pode ser compreendida na análise das construções curriculares e dos conteúdos valorizados para a Educação Básica pernambucana.

UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA PÓS-ESTRUTURAL

Os estudos pós-estruturais, embora não constituam um corpo teórico uniforme, compartilham a noção de que o significado não reside de forma fixa no mundo, aguardando ser descoberto, mas é sempre relacional e construído por meio de interações (Howarth, Griggs, 2015). Em contraste com o estruturalismo, que se concentra apenas nas estruturas internas, o pós-estruturalismo analisa os símbolos e significados dentro de um contexto mais amplo, englobando ações e linguagem. A abordagem principal é que o significado das palavras, instituições e identidades deve ser entendido através das interações desses elementos entre si e com o ambiente circundante.

Nessa perspectiva, considerando o compromisso da Revista Teias em divulgar investigações na área educacional e de sua conexão com a Associação Brasileira de Currículo (ABdC)¹, identificamos algumas pesquisas publicadas nos últimos cinco anos que utilizaram a abordagem pós-estrutural da TD para analisar políticas e práticas educativas relacionadas às produções curriculares. O enquadramento teórico pós-estrutural permite uma compreensão crítica e não essencialista dos processos de significação e das dinâmicas de poder nas políticas educacionais.

Portanto, destacamos os estudos de Figueiredo e Medeiros (2023); Silva (2023); Ramos, Cunha e Santos (2023); Honorato, Albino e Rodrigues (2019); e Ribeiro e Mendonça (2023). Embora não seja o objetivo desta pesquisa detalhar os trabalhos mencionados, podemos resumidamente afirmar que Ramos, Cunha e Santos (2023); Ribeiro e Mendonça (2023); e Honorato, Albino e Rodrigues (2019) discutem a contínua reelaboração de currículos e práticas, refletindo as mudanças nas demandas sociais e políticas. Em contrapartida, Figueiredo e Medeiros (2023); e Silva (2023) focam na crítica às tentativas de controle totalizante, promovendo a abertura à significação, subjetivações e traduções contínuas no campo educacional.

Essas pesquisas mobilizam a perspectiva pós-estrutural de Laclau e Mouffe para explorar a natureza contingente e os constantes deslocamentos nos processos de significação das políticas educacionais, bem como a forma como essas políticas são articuladas e rearticuladas em diferentes contextos. Entendemos que adotar uma perspectiva pós-estrutural na análise de fenômenos sociais, especialmente no campo da Educação, apresenta desafios relevantes, pois exige uma abordagem e uma análise distintas. Essa abordagem implica questionar as estruturas de poder e rejeitar valores/verdades absolutas, demandando uma transformação na maneira como compreendemos e estudamos o social. A postura crítica proporciona uma reavaliação profunda das concepções da ciência moderna sobre a realidade e o conhecimento. No entanto,

A complexidade da crítica epistemológica pós-estruturalista afasta muitos pesquisadores iniciantes e faz com que outros incorporem parte de seu discurso e de sua linguagem sem, contudo, compreenderem profundamente as implicações ontológicas e metodológicas de seus pressupostos. Não é incomum encontrar trabalhos [...] desenvolvidos em paralelo com modelos deterministas de testes de hipóteses causais [...] (Oliveira, Oliveira, Mesquita, 2013, p. 1328).

¹ Criada em 2011, a Associação Brasileira de Currículo (ABdC) é uma associação civil sem fins lucrativos e econômicos que congrega profissionais, pesquisadores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa e/ou docência e extensão no campo do Currículo. Pode ser acessada em <https://abdc Currículo.com.br/>

Diferentemente da visão tradicional que considera o método científico como um conjunto de etapas mecânicas e objetivas, a perspectiva pós-estruturalista reconhece a impossibilidade da imparcialidade completa. Essa abordagem critica tanto as práticas de pesquisa positivistas quanto a própria epistemologia, entendida como o estudo do conhecimento e sua validade. Isso se deve ao fato de que a mediação discursiva é decisiva na forma como compreendemos e interpretamos a realidade (Oliveira, Oliveira, Mesquita, 2013).

A forma como falamos e pensamos influencia diretamente nossa compreensão e construção da realidade. O conhecimento produzido em nossas pesquisas resulta de uma disputa contínua sobre o que é a verdade, em vez de uma revelação de uma verdade absoluta. Mesmo as hipóteses são criações oriundas da imaginação e do uso da linguagem, pois o conhecimento emerge da inventividade humana em busca constante de significado.

Tradicionalmente, a ciência moderna e crítica busca um acesso direto e imediato à realidade, trabalhando sob a premissa de que é possível conhecer as coisas exatamente como são, independentemente de qualquer interpretação humana. Esse pressuposto crítico sugere que a ideologia, vista como uma falsa consciência, pode ser desmascarada por meio de uma compreensão mais profunda e do conhecimento científico. Os pensadores críticos acreditam ser possível enxergar além das camadas distorcidas da ideologia para alcançar uma compreensão mais autêntica da realidade e da verdade. Assim, defendem que, para construir um currículo educacional transformador, é essencial incorporar os conteúdos que desafiem a hegemonia vigente e exponham a ideologia dominante, iniciando esse processo com uma compreensão crítica da ideologia existente e utilizando-a como base para o planejamento curricular (Fernández, 2018).

No entanto, o pós-estruturalismo, através de um pensamento denominado pós-crítico e relacionado a abordagens pós-modernas, questiona essa racionalidade e duvida da possibilidade de acesso direto à realidade objetiva. Argumenta-se que tanto o conhecimento quanto a realidade são construídos por meio do discurso e estão sujeitos aos mecanismos políticos e simbólicos da linguagem. Nossa interpretação da realidade é, em si mesma, constitutiva dessa realidade (Glynos, 2021).

Nessa perspectiva, a ideologia não é uma falsa consciência, mas uma construção mítica. Funcionando como uma tela de sentido, a ideologia cria a percepção de que certos projetos são essenciais para promover a mudança social e, portanto, indispensáveis para uma sociedade completa. O mito opera no inconsciente, suturando espaços e criando novas formas de representação. Essa operação em direção à hegemonia rearticula elementos deslocados. Laclau explica que:

[...] O ideológico consistiria naquelas formas discursivas por meio das quais uma sociedade tenta instituir-se como tal a partir do fechamento, da fixação do sentido, do não reconhecimento do jogo infinito das diferenças. O ideológico seria a vontade de 'totalidade' de qualquer discurso totalizante (Laclau 2014, p. 126, tradução nossa²).

A abordagem da ideologia como sutura destaca a inexistência de um valor como verdade absoluta, reconhecendo a realidade como complexa, discursiva e em constante construção. Por isso, a análise dos diversos diálogos, interações e conexões entre diferentes discursos na sociedade

² The ideological would consist of those discursive forms through which a society tries to institute itself as such on the basis of closure, of the fixation of meaning, of the non-recognition of the infinite play of differences. The ideological would be the will to 'totality' of any totalizing discourse (Laclau 2014, p. 126).

torna-se relevante. Sem pretender esgotar todos os postulados pós-estruturais, referimo-nos a alguns deles por meio das obras de Jacques Derrida, Michel Foucault e Jacques Lacan.

Primeiramente, destacamos a desconstrução proposta por Derrida (2002). Essa abordagem consiste em analisar discursos ou teorias para identificar suas contradições internas e como podem ser desconstruídos. Derrida mostra que ideias essencialistas podem ser questionadas e modificadas, abrindo a compreensão para a *indecibilidade*, pois nenhum sentido pode ser controlado ou fixado perpetuamente. Dessa maneira, ao mudar a forma como descrevemos o mundo, podemos influenciar a maneira como as pessoas pensam e agem em relação a ele.

Outra reflexão pós-estrutural significativa é sobre as estratégias micropolíticas de poder, conforme exploradas por Foucault (1979). Foucault investigou como o poder é exercido nas interações sociais cotidianas, defendendo que o poder não está apenas nas mãos do governo, mas permeia todas as interações sociais de maneira sutil e constante. Essa visão, que ressoa com o pensamento existencialista de Nietzsche, questiona as estruturas tradicionais de poder e autoridade, mostrando que o poder é difuso e onipresente.

Por último, destacamos as contribuições de Lacan (2003) ao pensamento pós-estrutural. Diferentemente do estruturalismo, que vê a identidade como algo sólido e constante, Lacan propõe que a identidade é resultado de processos dinâmicos de identificação, influenciados pela estrutura psíquica e pelos desejos inconscientes. Esses processos de identificação constroem, *não o que somos, mas o que estamos sendo*, a partir da interação com o mundo ao nosso redor. Dessa forma, tornamos sujeitos humanos constituídos através da reflexão no outro. Segundo Lacan, embora a identificação seja importante, ela não garante uma identidade estática, pois nossa subjetividade está sempre em transformação, moldada por diversos fatores internos e externos.

Nesse contexto, Mouffe (2023, local. 77, tradução nossa³) argumenta que “[...] embora a identificação seja parte integrante na formação da subjetividade, ela não garante uma identidade subjetiva estável”. Em outras palavras, mesmo que indivíduos se identifiquem com certos elementos ou conceitos, sua identidade continua fluida e sujeita a transformações, refletindo a complexidade e a instabilidade intrínsecas à condição humana.

Enquanto a identidade é frequentemente entendida como uma representação fixa e imutável do *eu*, a perspectiva sobre identificação a vê como um processo dinâmico no qual os indivíduos interagem com elementos externos para construir sua subjetividade. Esta visão, com a qual concordamos, sustenta que, apesar do papel importante da identificação na formação do sujeito, ela não pode assegurar uma identidade subjetiva constante, uma vez que a subjetividade é inerentemente fluida e sujeita a contínuas mudanças, influenciada por múltiplos fatores internos e externos ao longo do tempo.

Esses pensamentos pós-estruturais nos ajudam a compreender a complexidade das identidades, das relações de poder e da construção de significados, promovendo uma visão mais crítica e dinâmica da realidade social. Com base nessa ótica, Laclau e Mouffe (2015) adotam o pensamento pós-estrutural para elaborar um conceito abrangente de discurso, que vai além dos aspectos linguísticos e inclui todas as práticas e significados que moldam uma comunidade de atores sociais. Para eles, os discursos formam sistemas simbólicos e ordens sociais, sendo a análise do discurso responsável por examinar sua construção histórica e política e seu funcionamento. Essa

³ L'identification, tout en étant partie intégrante de la subjectivité, ne peut aboutir à une identité subjective stable Mouffe (2023, local. 77).

perspectiva orienta estudos de políticas públicas, ampliando a análise do discurso para incluir todas as práticas sociais.

Com essa compreensão, aprofundamos noções categóricas da TD para problematizar as construções curriculares educacionais em Pernambuco. Simbolicamente, examinamos como significantes vazios são produzidos no espaço educacional, e seu papel relevante na articulação de valores e na construção de identificações.

A ARTICULAÇÃO DE SIGNIFICANTES NA EDUCAÇÃO

Laclau e Mouffe argumentam que as falhas teóricas do marxismo ortodoxo, como a causalidade expressiva e o essencialismo, resultam na incapacidade de reconhecer a importância dos novos movimentos sociais. Essa deficiência impede, por exemplo, a explicação da identificação popular com o neoliberalismo⁴, tal como ocorreu na Inglaterra na gestão de Margaret Thatcher e nos Estados Unidos na gestão de Ronald Reagan na década de 1980, e como se espalhou nos anos subsequentes pelo mundo. Ao atribuímos a ascensão do neoliberalismo apenas à falsa consciência corremos o risco de ignorar como o ataque neoliberal ao Estado-providência se aproveitou de frustrações populares genuínas e legítimas (Laclau, Mouffe, 2015).

Isso levanta questões importantes: como um discurso opera e se torna hegemônico? Como as estratégias são articuladas para a identificação com determinados projetos políticos? Isso nos leva a questionar de forma genérica no campo educacional: como os discursos podem ser articulados no contexto curricular para sustentar a hegemonia de um determinado projeto educacional? E na nossa pesquisa, de forma específica: como valores são articulados e disseminados, com vistas à hegemonia de uma formatação curricular, no *Plano de Governo* para os anos 2023-2026 (Lyra, Krause, 2022) da governadora eleita de Pernambuco Raquel Lyra?

Pensemos que, assim como no campo social, no campo educacional os sujeitos são entendidos como construções complexas, formadas em contextos que estão em constante articulação e rearticulação, o que gera novos significados possíveis (Fernández, 2018). A articulação conecta diferentes elementos de tal forma que suas identidades são alteradas por essa conexão. Este postulado sugere que todos *os discursos resultam de práticas articulatórias que incluem e excluem elementos*. A partir da TD, compreendemos a articulação como uma prática que funde elementos heterogêneos, modificando seus significados conforme a cadeia explicativa à qual estão conectados (Laclau, Mouffe, 2015).

Assim, as articulações discursivas são desiguais e hierárquicas (Howarth, Griggs, 2015), e o que é apresentado como essencial ou o único caminho é, possivelmente, uma construção visando a hegemonia. As formações hegemônicas são sempre instáveis, precárias e contingentes: precárias porque seus significados podem ser facilmente alterados; contingentes porque são construídas de forma circunstancial, sujeitas a pressões políticas em disputa.

Ao examinar os projetos educacionais, observamos que eles refletem o anseio por uma sociedade onde os estudantes sejam capazes de se adaptar ao sistema social vigente e, simultaneamente, atuar de forma ativa na sua transformação. No entanto, *educar a sociedade* não é apenas um objetivo prático, mas um conceito sem um significado fixo, atuando como um

⁴ Adotamos a compreensão de que o neoliberalismo não se trata exatamente de uma infraestrutura econômica, mas de um conjunto de ideias que trazem consigo um conjunto específico de valores que remodelam a subjetividade humana e alteram práticas sociais (Clarke, 2021). Com base nesses valores, dos quais destacamos a competição e o empreendedorismo, são propostas políticas que minimizam os sistemas de bem-estar social.

significante vazio que oferece uma coerência quase mística ao pensamento educacional e político, legitimando práticas institucionais controversas (Szkudlarek, 2017).

O significante vazio, uma categoria analítica importante na TD (Laclau, 2011), serve para unir e mobilizar grupos em torno de ideias comuns. No contexto educacional, esses significantes vazios ajudam a construir identificações e práticas políticas, permitindo que significados sejam usados de maneira flexível e adaptados a necessidades e contextos específicos, como *educação de qualidade* (Matheus, Lopes, 2014) ou *liberdade, justiça e autonomia* (Szkudlarek, 2017).

Como percebemos, os significantes vazios desempenham um papel preponderante na forma como a ideologia e a hegemonia operam na Educação. A ideologia proporciona coerência e sentido à realidade, mesmo que essa coerência se baseie em conceitos vagos, como *educar a sociedade*. Devido à sua natureza indefinida, esses conceitos podem ser manipulados para atender a diferentes agendas, algumas das quais podem ser conflitantes ou prejudiciais. Por exemplo, termos como *democracia* ou *sociedade do conhecimento* são frequentemente utilizados para inspirar e motivar, sem oferecer definições precisas (Szkudlarek, 2017).

Embora esses significantes possam parecer vagos, sua indefinição é justamente o que lhes confere poder. Eles podem ser moldados para atender a diferentes demandas e contextos, mantendo a capacidade de mobilizar, articular, unificar e universalizar, produzindo identificações e, conseqüentemente, hegemonia. No que tange aos processos identitários, a eliminação do particular busca uniformizar a identificação através da ideia de um sujeito universal, suprimindo as diferenças em prol de uma identidade absoluta. Assim:

[...] a presença de significantes vazios - no sentido que temos definido - é a própria condição de hegemonia. [...] a operação hegemônica seria a apresentação da *particularidade de um grupo* como encarnação do significante vazio que faz referência à ordem comunitária como uma ausência, uma realidade não preenchida. (Laclau, 2011, p. 75-76, grifo nosso).

Nesse contexto, o universal, por meio de um significante esvaziado, ambíguo e impreciso, assume a função de tamponar a ausência da plenitude comunitária, apresentando-se como positividade ou pureza, na qual os seres particulares podem se identificar. O conteúdo substantivo oferecido pelo significante vazio, construído por meio de cadeias de equivalências presentes no discurso, opera no espaço mítico do imaginário social, agregando aspirações no horizonte ideológico e ocultando a impossibilidade de entregar aquilo que promete. Sendo assim, para a TD, a hegemonia de qualquer projeto político depende de sua capacidade de preencher o lugar vazio.

Um significante vazio pode ser ilustrado por figuras de linguagem como a catacrese e a sinédoque, na medida em que busca representar o todo a partir de suas partes. A metáfora e a metonímia também são importantes na produção de significado. Num paralelo com a implicação mútua e a contaminação discursiva entre o universal e o particular, a metáfora substitui significantes com base na comparação - equivalência - e a metonímia combina significantes em contigüidade - diferença, enfatizando a dimensão sintagmática da linguagem (Laclau, Mouffe, 2015). Portanto, na análise de discursos, os especialistas não apenas olham para as palavras e frases diretamente, mas também consideram o que está faltando ou o que poderia estar incluído para entender o significado. Isso ajuda a perceber não só o que está sendo dito, mas também o que poderia ser dito, mostrando como o significado pode mudar em diferentes contextos.

A flexibilidade dos significantes vazios pode, contudo, levar à arbitrariedade na construção de identidades, exigindo uma análise cuidadosa das normas e valores subjacentes. Essa flexibilidade permite a articulação de uma ampla gama de questões e identificações políticas. Conforme Laclau

(2022), apesar de permitirem certa maleabilidade, os significantes vazios não são completamente arbitrários. Para construir políticas e identificações, eles operam dentro de *limites* normativos específicos, definidos historicamente e culturalmente.

Portanto, no contexto educacional, é importante reconhecer esses limites, pois, assim como na dinâmica da vida, os discursos educacionais dependem de cadeias de significações que não são fixas, mas permanecem em constante transformação. Desse modo, os significantes vazios nos permitem perceber a *Educação* como um campo de significados em construção, onde as mudanças políticas são vistas como lutas pela hegemonia.

Com base no exposto, podemos afirmar que essa perspectiva discursiva ressalta: (a) o reconhecimento de que os discursos atuam na construção do *eu* e do *mundo social*; (b) a consideração das diferenças nas subjetividades, sendo impossível a aplicação de regras universais; e, por conseguinte, (c) a operação dos significantes vazios, em virtude da incompletude do ser humano e da sociedade. Diante dessa visão teórica, no próximo tópico, investigamos a política curricular educacional de Pernambuco, questionando, por um lado, práticas institucionais que deliberam uma padronização curricular e defendendo, por outro lado, políticas que reconheçam a pluralidade social.

ALGUNS VALORES CURRICULARES PERNAMBUCANOS

A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, em parceria com a vice-governadora Priscila Krause, apresentou seu Plano de Governo 2023-2026 com o bordão *A mulher que Pernambuco quer* durante a campanha eleitoral de 2022, rompendo uma sequência de 16 anos de governadores que adotaram a mesma linha política. Na seção introdutória, assinada por ambas, foi destacada a realização de um amplo diálogo com a população e especialistas de diversas áreas para estabelecer um projeto de reconstrução econômica e desenvolvimento social para o estado de Pernambuco. Raquel Lyra e Priscila Krause afirmaram que “Pernambuco está muito, mas muito longe do que parece razoável para um estado com a importância que tem no cenário nacional” (Lyra, Krause, 2022, p. 4).

Essas palavras introdutórias são ilustrativas de como os atores políticos constroem identificações, buscando unir pessoas com diferentes opiniões para criar projetos políticos inclusivos. Ao identificar demandas populares, eles conseguem conectar diversos grupos sociais e políticos anteriormente desconectados. No caso de Pernambuco, há um apelo para que os pernambucanos alcancem um patamar de destaque nacional, o que reforça a estratégia de articulação de Raquel Lyra para mobilizar e unir a população em torno de um objetivo comum. Nesse sentido,

[...] Os atores políticos vão forjar demandas populares que constroem ligações equivalentes entre demandas sociais e políticas anteriormente dispersas, enquanto tentam integrar oponentes hostis em coalizões discursivas por meio da negação de antagonismos existentes (Howarth, Griggs, 2015, p. 119, tradução nossa⁵).

Para que diferentes grupos e setores trabalhem juntos em seus projetos, os líderes políticos precisam tornar suas demandas e valores mais abrangentes e universais, facilitando a criação de um

⁵ Policy actors will forge popular demands which construct equivalential linkages between previously dispersed social and political demands as they attempt to integrate hostile opponents into discourse coalitions through the negation of existing antagonisms (Howarth, Griggs, 2015, p. 119).

projeto político comum e hegemônico. Isso envolve a formulação de ideias amplas e flexíveis que possam ser adotadas por pessoas de diversas origens e perspectivas, mesmo que sejam contraditórias. Em nossa perspectiva teórica, essas ideias funcionam como significantes vazios, atuando como pontos de identificação que formam cadeias de equivalência, unindo temporariamente um grupo diversificado de indivíduos em uma unidade instável.

No Plano de Governo de Raquel Lyra, sob o subtítulo “O futuro que Pernambuco merece”, uma declaração ilustra essa estratégia:

Sem inverter o sinal do que *verdadeiramente importa*, eis a chave para qualquer projeto coletivo: ampliar o potencial do presente para colher o melhor futuro mais adiante. É preciso compreender que *tudo passa pela Educação*. Sem essa capacidade de apreensão e distribuição do conhecimento revigorada, nenhum desenvolvimento econômico interessa, pois a justiça social não se faz presente (Lyra, Krause, 2022, p. 6, grifo nosso).

Na perspectiva da governadora, o desenvolvimento econômico de valor, é aquele que promove *justiça social* através da *Educação*. Lembremos que a ideologia opera como uma força que confere sentido e coerência à realidade, ocultando as contingências e naturalizando as relações (Glynos, 2021). Por isso, a Educação é frequentemente idealizada como uma *panaceia universal*, sendo promovida como resposta para uma crescente gama de questões políticas complexas.

Dentro dessa dinâmica, o campo educacional se configura como um espaço privilegiado para a produção de significantes vazios – termos simbólicos cuja significação imediata é impossível, mas que adquirem um *status* quase sagrado na construção de identificações coletivas e individuais. Esse *status* de *sagrado* sugere que, embora o conceito não seja explicitamente definido, presume-se que todos compreendam seu significado de maneira implícita, como se não houvesse qualquer dúvida quanto à sua significação.

Raquel Lyra usa o termo *Educação* como imprescindível para o sucesso dos pernambucanos. Em seu discurso, a *Educação*, distinta de um campo específico de investigação, assume um projeto político que abrange uma vasta gama de demandas sociais – melhor futuro; distribuição do conhecimento; desenvolvimento econômico; justiça social – que são unificadas apenas em torno do nome/significante. Assim, reúne sob uma única capa uma proliferação de sentidos que esvazia sua relação com significados específicos.

Nesse contexto, porém, o que se entende por Educação? O texto não aborda explicitamente essa questão, deixando-a em aberto. No entanto, a indefinição torna-se ambígua e conflituosa, pois mescla anseios sociais com princípios neoliberais, naturalizando essa combinação. Essa operação transforma a Educação num significante vazio, e visa articular a participação popular na gestão social, conferindo à população uma possível identificação. O propósito, portanto, é superar a indiferença, propondo uma integração entre interesses pessoais e sociais.

Os significantes vazios são fundamentais para criar uma narrativa coerente que sustenta o sistema educacional, promovendo uma visão de plenitude e integração social. No entanto, essas estratégias frequentemente se transformam em frases vazias que apenas legitimam o sistema existente sem promover uma transformação. Nessa linha, corroboramos as observações de Clarke:

[...] a educação é um exemplo clássico daquilo que [...] podemos chamar de “significante vazio”. Tal significante é esvaziado de significados concretos e específicos para incorporar uma aspiração (necessariamente fantasmática) à plenitude, plenitude e harmonia, um anseio por uma ordem social ideal. Os significantes vazios não são uma

aberração, mas um aspecto fundamental de qualquer ordem (política) de discurso (Clarke, 2021, local. 184, tradução nossa⁶).

Sob uma perspectiva pós-estrutural, entendemos que a *Educação* envolve a apreensão de uma realidade complexa e em constante mudança. Em vez de ser vista como uma autoridade que define o certo e o errado ou como um caminho para alcançar a plenitude, a *Educação*, em nossa ótica teórica, abraça a incerteza e a fluidez da realidade, promovendo um processo contínuo de ensino e aprendizagem. O foco educacional estaria, então, na reconstrução dos discursos que nos influenciam, buscando maneiras de integrá-los na sociedade, emergindo a pluralidade, diversidade, e evitando a imposição de interesses individuais como valores universais ou verdades absolutas.

No entanto, ao considerar a *Educação* como um significante vazio, é possível que diferentes ideologias articulem outros significantes ao discurso educacional, produzindo imprevisíveis identificações e valores relacionados aos currículos. Através desses valores e significados, os sujeitos podem (ou não) aderir a regimes e práticas específicas. Sendo assim, todo projeto político busca alcançar a hegemonia por meio do engajamento. Nessa direção, o Plano de Governo de Raquel Lyra defende a necessidade de:

Adotar o Tempo Integral, a partir do Ensino Fundamental II nas escolas estaduais, e apoiar os governos municipais a também adotarem nas escolas municipais, expandindo a carga horária, *com um currículo atrativo, capaz de engajar estudantes, professores e servidores em um novo modelo de Educação* (Lyra, Krause, 2022, p. 17, grifo nosso).

A estratégia política defensiva de integrar certos valores particulares, apresentando-os como universais – como no caso de um novo modelo de educação supostamente almejado pelos pernambucanos – visa neutralizar movimentos contra-hegemônicos. No discurso do Plano de Governo de Raquel Lyra, a política educacional foca na produção curricular que melhor prepare os estudantes para o mercado de trabalho. Um trecho relevante diz: “Assumiremos a devida liderança da política educacional do estado, trabalhando em [...] criar um *currículo para o Ensino Médio*, incluindo a Educação Profissional e Tecnológica — promovendo uma *maior inserção dos nossos jovens no mercado de trabalho*” (Lyra, Krause, 2022, p. 17, grifo nosso).

Segundo a TD, estruturas hegemônicas se apresentam como universais, impondo seus próprios valores, normas e éticas. Nesse sentido, o Plano de Governo estabelece algumas metas, como: “Melhorar a aprendizagem das escolas estaduais de Ensino Médio e *implementar uma nova estrutura curricular*, com maior integração com a Educação Profissional e Tecnológica” (Lyra, Krause, 2022, p. 18, grifo nosso), e “Estimular o *comportamento criativo e empreendedor* das crianças e jovens em Pernambuco, a partir da inclusão da Cultura nos *currículos e itinerários* da Educação [...]” (Lyra, Krause, 2022, p. 59, grifo nosso).

Nesse contexto, emerge o *eu neoliberal*, o qual é concebido como um *sujeito empreendedor*, que tende a marginalizar aqueles que não valorizam ou adotam seu estilo de vida (Silva, Paiva, Cunha, 2024). Os empreendedores se veem como seus próprios negócios, exibindo coragem frente aos riscos, habilidade na gestão de desafios e ocultando suas dificuldades. Assim, frequentemente recorrem a discursos que dissimulam a necessidade de mudanças sociais. Em contrapartida, a promoção do desenvolvimento de competências é valorizada (OECD, 2005). Nessa direção,

⁶ [...] education is a classic example of what, [...] we can describe as an “empty signifier”. Such a signifier is emptied of specific, concrete meanings in order to embody an aspiration (necessarily fantasmatic) towards completeness, fullness and harmony, a yearning for an ideal social order. Empty signifiers are not an aberration but a fundamental aspect of any (political) order of discourse (Clarke, 2021, local. 184).

percebemos que as reformas curriculares propostas incorporam modelos neoliberais, implementando ferramentas de mercado e novas formas de governança inspiradas no setor privado e influenciadas por organismos internacionais.

O desenvolvimento de habilidades empreendedoras é valorizado como uma necessidade inquestionável. Entretanto, cada decisão curricular envolve a exclusão de outras alternativas, estabelecendo hierarquias de significados, sejam essas hierarquias explícitas ou implícitas. Isso é perceptível no trecho:

O que se constata, em todos os níveis, é uma evidente deficiência na aprendizagem, algo que leva a maioria dos estudantes que conclui o Ensino Médio a não dominar sequer noções básicas de *Português e Matemática*. [...] Não é à toa que Pernambuco [...] ostenta a triste marca de ter o *pior índice de desemprego do Brasil* (Lyra, Krause, 2022, p. 16, grifo nosso).

É importante destacar que as noções básicas de Português e Matemática são referidas *como essenciais* para o sucesso dos pernambucanos, sendo hierarquizadas acima dos demais campos do conhecimento. Ao analisarmos as práticas e a organização das políticas educacionais, *podemos identificar quais valores estão sendo priorizados* e questionar quem detém mais poder no campo da Educação. Modelos identitários considerados *ideais*, como os promovidos por currículos escolares padronizados, indicam que a ação educativa está orientada por interesses neoliberais, os quais divergem da ideia de uma democracia radical.

Nossa concepção de democracia radical está ancorada nas ideias de Laclau e Mouffe (2015). Enquanto outras abordagens entendem a democracia como a reconciliação racional e definitiva das demandas de valor, nossa perspectiva postula a impossibilidade dessa realização final. Concordamos com Mouffe (1998), que a tensão entre os princípios de igualdade e liberdade, caracterizada pela *indeterminação e indecidibilidade*, serve como principal garantia contra qualquer tentativa de fechamento que poderia negar a própria democracia.

Nesse contexto, ao reconhecermos que, assim como no social, no campo curricular não há um valor universal ou um conhecimento emancipatório intrínseco, tampouco uma essência humana a ser resgatada, destacamos a importância do diálogo e da integração de diversas perspectivas. Essa compreensão evita tanto posturas sectárias que reivindicam a posse exclusiva da verdade quanto uma celebração acrítica da diversidade (Mouffe, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das identificações com certos símbolos, atividades políticas e fixações dos discursos proporciona uma perspectiva diferenciada para o estudo das construções curriculares. Esse enfoque permite investigar como os significados relacionados ao campo educacional são produzidos, examinando as mudanças políticas como batalhas pelo poder e considerando como a ideologia influencia a elaboração das políticas públicas educacionais.

A dimensão política e a compreensão de que não podemos alcançar verdades atemporais exigem uma postura crítica constante. Sob a ótica pós-estrutural, todo conhecimento e organização social são moldados por relações de poder, o que implica potenciais tanto de dominação quanto de liberdade. O pensamento pós-crítico permite perceber as identificações como construções dinâmicas, influenciadas por práticas hegemônicas e contextos em constante transformação. Essas análises ajudam a identificar como certos discursos se tornam dominantes enquanto outros são marginalizados, emergindo as relações de poder que circundam a Educação.

Assim, compreendemos que os objetivos de uma vivência curricular na Educação Básica ultrapassam a transmissão de conteúdos e valores neoliberais, supostamente universais, ou o aprendizado acadêmico meramente orientado para a aquisição de habilidades e competências voltadas à inserção no mercado de trabalho. Em uma perspectiva menos utilitarista, a preocupação poderia estar nas conquistas legitimadas em meio a democracia radical. Nessa direção, defendemos que, longe de um horizonte idealizado, o cotidiano educacional promove as produções curriculares na/pela indecibilidade das decisões, onde os valores que sustentam os processos e as identificações, impossíveis de controle, são construídos em torno da ética, a qual envolve o respeito e o reconhecimento à heterogeneidade do social.

REFERÊNCIAS

- CLARKE, Matthew. *Education and the Fantasies of Neoliberalism: Policy, Politics and Psychoanalysis*. London: Routledge, 2021. Ebook.
- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FERNÁNDEZ, Juan Ramón Rodríguez. *El análisis político del discurso*. Apropiaciones en educación. Barcelona: Ediciones OCTAEDRO, 2018.
- FIGUEIREDO, Marize Peixoto da Silva; MEDEIROS, Cíntia Aparecida Oliveira de. Política, currículo e formação docente: disputas discursivas em torno das “novas” bases profissionais do saber-fazer. *Revista Teias*, [S. l.], v. 24, n. 74, p. 84–94, 2023. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/76033>. Acesso em 29 jul. 2024.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GLYNOS, Jason. Critical fantasy studies. *Journal of language and politics*, v. 20, n. 1, p. 95-111, 2021. Disponível em <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/jlp.20052.gly>. Acesso em 13 jun. 2024.
- HONORATO, Rafael Ferreira de Souza; ALBINO, Ângela Cristina Alves; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. Educação integral no sistema socioeducativo: o currículo como redes de significações discursivas. *Revista Teias*, [S. l.], v. 20, n. 59, p. 334-350, 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/47463>. Acesso em 29 jul. 2024.
- HOWARTH, David; GRIGGS, Steven. Poststructuralist discourse theory and critical policy studies: interests, identities and policy change. In: FISCHER, Frank; TORGERSON, Douglas; DURNOVÁ, Anna; ORSINI, Michael (Eds.). *Handbook of critical policy studies*. New Jersey: Edward Elgar Publishing, 2015, p. 111-127.
- LACAN, Jacques. *O seminário, livro 9: A identificação (1961-1962)*. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.
- LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- LACLAU, Ernesto. *Los fundamentos retóricos de la sociedad*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2022.

- LACLAU, Ernesto. The impossibility of society. In: ANGERMULLER, Johannes; WODAK, Ruth; MAINGUENEAU, Dominique. *The Discourse Studies Reader: Main currents in theory and analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014, p. 122-126.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. *Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical*. Brasília: Editora Intermeios, 2015.
- LYRA, Raquel; KRAUSE, Priscila. *Plano de Governo – 2023-2026. A mulher que Pernambuco quer*, 2022. Disponível em <https://static.poder360.com.br/2022/10/Plano-de-governo-Raquel-Lyra.pdf>. Acesso em 10 jan. 2024.
- MATHEUS, Danielle dos Santos; LOPES, Alice Casimiro. Sentidos de qualidade na política de currículo (2003-2012). *Educação e Realidade*, v. 39, n. 02, p. 337-357, 2014. Disponível em http://www.ufrgs.br/edu_realidade Acesso em nov. de 2024.
- MOUFFE, Chantal. La política democrática hoy en día. In: BURGOS, Rosa Nidia Buenfil (coord.). *Debates políticos contemporáneos*, México: Plaza y Valdés Editores, 1998, p. 113-126.
- MOUFFE, Chantal. *La Révolution démocratique verte. Le pouvoir des affects en politique*. Paris: Éditions Albin Michel, 2023.
- OECD. Organisation for Economic Co-Operation and Development. *The definition and selection of key competencies: Executive summary*. Paris: OECD, 2005. Disponível em <https://www.oecd.org/pisa/35070367.pdf>. Acesso em 24 abr. 2024.
- OLIVEIRA, Gustavo Gilson; OLIVEIRA, Anna Luiza; MESQUITA, Rui Gomes de. A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. *Educação & Realidade* 38 (4), p. 1327-1349, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tt3RpF8zjvRZDNwtcQS4Snk/>. Acesso em 15 jul. 2024.
- RAMOS, Jéssica Rochelly da Silva; CUNHA, Kátia Silva; SANTOS, Leonardo da Silva. Políticas de currículo para as escolas do campo: pensando a alteridade, diferença e os outros da e na política. *Revista Teias*, [S. l.], v. 24, n. 75, p. 124-136, 2023. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/78907>. Acesso em 29 jul. 2024.
- RIBEIRO, William de Goes; MENDONÇA, Daniel de. A “inovadora” política angrense e o processo de reestruturação pós BNCC: um estudo da construção discursiva curricular centralizadora no município. *Revista Teias*, [S. l.], v. 24, n. 75, p. 111-123, 2023. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/78896>. Acesso em 29 jul. 2024.
- SILVA, Divane Oliveira de Moura; PAIVA, André Luiz dos Santos; CUNHA, Kátia Silva. Cinema de engajamento, neoliberalismo e educação formal: Por uma politização do olhar. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, Salvador, v. 9, n. esp.1, p. e024008, 2024. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/19379>. Acesso em 31 jul. 2024.
- SILVA, Melanie Laura Mariano da Penha. Docência, família e currículo: o vazio dos sentidos docentes na política curricular familista. *Revista Teias*, [S. l.], v. 24, n. 74, p. 23-37, 2023. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/75509>. Acesso em 29 jul. 2024.
- SZKUDLAREK, Tomasz. *On the politics of educational theory: Rhetoric, theoretical ambiguity, and the construction of society*. New York: Routledge, 2017.

Submetido em 21 de agosto de 2024

Aprovado 09 de novembro de 2024

Informações das autoras

Divane Oliveira de Moura Silva
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil
E-mail: divane.oliveira@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5349-6845>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9867249027380041>

Viviane Rauane Bezerra Silva
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil
E-mail: viviane.rauane@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3232-5515>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4844636090034027>

Kátia Silva Cunha
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil
E-mail: katia.scunha@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9282-715X>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8333609070079117>